

UM OLHAR OUTRO

Apresento o teor da resposta, enviada a 4 de Setembro, ao Jornal de Barcelos:

Ex.mo Senhor Director do Jornal de Barcelos

Publicou V.ª Ex.ª, na edição de 23 de Agosto, um artigo do vosso colaborador Luís Manuel Cunha (LMC), o qual, repetindo intervenções anteriores, se julga no direito de que se lhe preste contas, como cidadão pagador de impostos. Os termos em que o faz, no seu estilo já conhecido, não me podem deixar ficar indiferente.

A insistência e provocação, consentida por V.ª Ex.ª, permitem-me concluir da relevância social do assunto, o que certamente levará a que os leitores do vosso jornal se julguem também no direito de conhecer a resposta do visado, eu mesmo, em nome da Paróquia de Barcelos.

Neste escrito último, LMC ultrapassou todas as medidas do equilíbrio razoável e «cria» as suas «verdades mirabolantes» a partir de dados duvidosos, num jogo supostamente inteligente para não ser apanhado nas malhas que ele mesmo tece.

Tentarei responder objectivamente de modo a que os leitores, a quem reconheço e respeito a sua capacidade de juízo honesto, possam tirar as suas próprias conclusões, sem se deixarem embarcar nos preconceitos «enlatados» que LMC fornece, convencido de que lhe reconhecem credibilidade para tal.

1. «Este prior não tem emenda... não toma andadura»: não toma nem tomará, embarcando na sua «andadura», ao assumir-se como juiz supremo da vida local, seja nos aspectos sociais ou políticos, seja nos aspectos religiosos. Quem lhe deu tal estatuto? A sua cidadania não é superior à minha ou à de qualquer barcelense.

2. «Que me estou marimbando...». Mentira. As suas provocações repetidas não escondem a atenção que me dedica, não só ao que escrevo mas também à «boataria» de que se faz eco. No mínimo, indigno de um jornalista sério, obrigado a fundamentar as suas afirmações. Estas são cada vez mais repetidas, superficiais e tendenciosas. Quem lhe reconhece hoje isenção quando, por qualquer motivo fútil ou apenas baseado numa apreciação totalmente subjectiva, classifica pessoas honradas e em cargos de serviço público como inúteis, subservientes e indignas do cargo que ocupam? Quem o legitimou para tal? Diz o ditado: «não passe o sapateiro além da chinela».

3. «O homem não paga um único cêntimo de imposto». E porque a firmação é grave, e ele sabe-o bem, faz preceder a frase de um «presumo». As afirmações de LMC revelam, mais que ignorância (culpável, no caso), má fé. Por ambas, apresenta uma série de afirmações, no mínimo desajustadas de denegrir a minha pessoa, como o tem feito com outras.

4. Tem LMC obrigação de saber que as instituições religiosas, ao abrigo da Concordata de 2004, seguida da Lei de Liberdade Religiosa, se sujeitam às mesmas obrigações que outras congéneres. E que, desde essa altura, as paróquias se organizam como entidades sujeitas não só à lei canónica como à lei civil.

5. Em concreto, a Paróquia de Santa Maria Maior

a. Tem um ficheiro paroquial que regista a pertença livre das famílias, que livremente se cotizam para garantir serviços religiosos que pedem e manter e desenvolver o património religioso. Sendo este aberto à fruição de todos, crentes e não crentes, é sobre aqueles que recebem os encargos. Será isto justo?

b. É «governada» por um Conselho Económico que, reunindo mensalmente, gere as dâdivas livres dos fiéis. Compõem-no nove elementos, com competência técnica reconhecida, que decidem o que à ordem material diz respeito, conscientes de que esta «ordem material» se encontra em função da «ordem espiritual», razão de ser da Paróquia: levar as pessoas ao encontro com a Boa Nova de Jesus e educar para uma adesão libertadora aos valores cristãos. Pelo que, ao Conselho Económico se junta um outro Conselho, dito Pastoral composto por mais de 30 pessoas, que se pronunciam, de tempos a tempos, sobre a vida cristã na cidade.

c. De todas as dâdivas feitas à Paróquia, é entregue um recibo oficial que poderá ser apresentado na declaração de impostos. É as dâdivas são geridas com rigor, justiça e transparência conforme consta de um relatório oficial enviado a todos os paroquianos.

6. Quanto a impostos, a provocação só pode ter uma resposta: como recebo um salário, do mesmo modo que outros colaboradores com vínculo laboral, a declaração de IRS surge automaticamente. Se algum dos meus paroquianos duvidar, terei muito gosto em lhe mostrar a minha declaração anual de impostos.

7. Quanto a prestar contas dos dinheiros públicos, a sobrançeria de LMC também ultrapassou os limites, atitude própria dos fundamentalistas ou ditadores de muito má memória ao longo da história. Não vivemos numa sociedade democrática, que produz modos de actuação comuns, traduzidos em leis discutidas e votadas por maioria? Quem é LMC para pedir que a Câmara se justifique dos subsídios que atribui em face de pedidos fundamentados, discutida a sua relevância social e votada uma decisão maioritária e tantas vezes unânime? Que direito lhe assiste como cidadão e barcelense de se sobrepor aos autarcas eleitos, sufragados pelo voto dos cidadãos e comprometidos pelo bem comum? Que democrata é o senhor LMC que se revolta e discute quando as decisões não vão ao encontro das suas convicções? Há algo que me preocupa e que ouço comentar: porque se calam tantos diante de tais dislates, sobretudo aqueles que têm o dever de tomar posição? De facto, pior que a desfaçatez dos maus é o silêncio dos bons.

8. Sim, eu, pároco de Barcelos, presto contas: ao meu pai, respeitável velhinho cujo conselho carregado de sabedoria não discuto; ao meu bispo, a quem prometi «reverência e obediência»; ao povo da Paróquia que corresponde aos apelos do Conselho Económico a que presido. A estas famílias inscritas chega ano a ano o relatório de contas por escrito, apresentado, discutido e votado.

9. O rol de deturpações de LMC é extenso. Mas não me cansarei de responder, certo que é que a ignorância sempre foi atrevida e quando aliada à má fé

(continua na página 3)

Tiragem semanal: 1000 ex.

CATEQUESE DE ADULTOS

Após as férias, a paróquia, aos poucos vai iniciando as suas actividades. Na passada quinta-feira, foram os adultos que se reuniram em catequese. Estavam cerca de 70 pessoas. HÁ LUGAR PARA TI. E JÁ COMEÇOU A FORMAÇÃO DOS CRISMANDOS. Os participantes vão formar dois grupos, podendo cada um escolher. Um deles será orientado por Fátima Monteiro e o outro por Abílio Rocha. Para eles vai o nosso reconhecimento.

X ENCONTRO DE ROMEIROS AO SENHOR DA CRUZ

O Grupo de Danças e Cantares de Barcelos promoveu, uma vez mais, no dia 17 passado, a vinda dos Romeiros ao Senhor da Cruz, tendo em vista manter viva uma tradição das gentes de Barcelos e entrar na onda de solidariedade que se promove a vários níveis. Como de costume as ofertas recolhidas destinam-se aos mais carenciados de Barcelos, apoiados pela Equipa Sócio-caritativa da Paróquia. Bem hajam.

CURSO ONLINE SOBRE PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO ARRANCA EM OUTUBRO

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a Caritas Portuguesa, propõe um curso online sobre Pensamento Social Cristão. A formação arranca em Outubro e a segunda fase de candidaturas decorre até dia 30 de Setembro.

O objectivo do curso passa por "promover a reflexão e entusiasmar a participação em processos transformadores".

O itinerário lectivo realiza-se em regime de e-learning, contemplando quatro encontros presenciais até ao término da formação, em Julho de 2018.

O curso destina-se a adultos detentores do 12.º ano de escolaridade ou equivalente, particularmente àqueles que ocupem cargos de responsabilidade em comunidades ou movimentos eclesiais.

Reflectir sobre a identidade do Pensamento Social Cristão, conhecer os seus fundamentos e abordar os grandes marcos da Doutrina Social da Igreja são alguns dos assuntos que serão abordados.

In DM 21.09.2017

ESCOLA DE MINISTÉRIOS DE BARCELOS

O Serviço de formação em música litúrgica promove o Curso de Nível 1, destinado a organistas, cantores, salmistas, animadores e directores de coro, que funciona aos sábados no Colégio Didálvi.

As inscrições devem ser feitas quanto antes preenchendo a ficha de inscrição no Cartório. O Prior apela aos possíveis interessados que aproveitem esta oportunidade de formação para que as nossas celebrações possam ser mais belas e dignas.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 39 - 24 de Setembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

A misericórdia de Deus surpreende sempre

Pecadores que somos, somos também muito pequenos no pensar Deus. Reduzimo-lo às nossas medidas pequenas e até O situamos nas amarras das nossas vinganças e incapacidades de perdão.

Se Ele é um Pai que perdoa sempre, aproximando-se dos seus filhos para os receber quando, quais filhos pródigos, se dão conta da falta de sentido de uma vida longe dele, nós tenta-

mos «fechá-lo» na nossa lógica apertada. Mas Deus sempre nos escapa, sempre nos surpreende. O seu perdão sempre atrai para o seu pensamento «grande» o nosso pensamento «pequeno». É o que anuncia Isaías ao seu povo no exílio: «Deus aproxima-se e perdoa. O exílio vai dar lugar a um grande banquete de Deus com o seu povo. Da prisão de Éfeso, Paulo escreve uma carta corajosa e muito afectiva aos cristãos de Filipos, que ele evangelizou, consciente de que poderia não voltar a vê-los, quando muito ainda precisavam dele. O seu desejo de se «encontrar» com Cristo chocava com a necessidade dos Filipenses da sua presença evangelizadora. A sua carta termina com um pedido: «Procurai viver de maneira digna do Evangelho de Cristo». Um pedido sem tempo e sem destinatários porque se destina a todos os tempos e destinatários, a ti e a mim.

A lógica de Deus surpreende sempre. E Jesus ilustra com a parábola dos trabalhadores contratados para a vinha, esta lógica de excesso que Deus segue e à qual nos convida. Sim, porque a lógica racional, traduzida em justiça retributiva, tende a reduzir Deus às medidas humanas. Estas, porém, são chamadas a transformarem-se nas medidas de Deus. Jesus fala de uma outra justiça, a do Pai, uma justiça de generosidade. Estamos habituados a uma justiça que rege o mundo do trabalho: o assalariado é remunerado pelo tempo de trabalho contratado, o tal

denário ou moeda de prata que pagava um dia de trabalho. Os contratados a diversas horas do dia, julgando que receberiam conforme as horas trabalhadas ficaram surpreendidos ao receberem tanto como os da primeira hora. Perante a queixa destes, justa segundo os nossos critérios, o senhor da vinha apela à sua generosidade livre, que quis dar tanto aos últimos como aos primeiros, em nada lesando estes. É um pouco estranha para nós esta «justiça». É a tal justiça de misericórdia, própria de Deus. De facto, a misericórdia, o abrir o coração generoso por parte de Deus em relação ao ser humano chega muito mais longe e é muito mais eficaz que a justiça retributiva ou mesmo contributiva. Mas afinal não é verdade que, diante de Deus, tudo o que temos é dom da sua generosidade? Todas as horas são horas para Deus nos chamar. A sua bondade é para todos, sejam quais forem as horas a que responderam ao convite.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

ELEIÇÕES LOCAIS

Para os cristãos, votar é não só um direito reconhecido a todos, mas também um dever, que decorre do facto de uma cidadania vivida em valores morais que visam testemunhar a presença de Deus no mundo, neste mundo que Deus ama e no qual se concretiza o mandamento do amor: «amai-vos uns aos outros». Para um voto consciente e responsável torna-se necessário conhecer as propostas em campanha. A Igreja reconhece e respeita as diversas opções à escolha dos eleitores. Pelo que exorta a todos, mesmo os «desencantados da política» a não ficarem em casa como se se tratasse de algo que lhes é alheio. Todos devemos participar no acto eleitoral e respeitar as escolhas. Por sua vez, os eleitos merecedores do voto devem respeitar a vontade maioritária. No pós-eleições, os mandatados deixam de o ser apenas do grupo que neles votou para o serem de todos. E o bem comum exige respeito por todos os eleitores. Oxalá vencedores e vencidos se reencontrem na harmonia e na paz, ultrapassando as possíveis «feridas» ou exageros da campanha eleitoral.



**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM**

O Senhor está perto de quantos O invocam

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 25 – Leituras: Esdr 1, 1-6
Lc 8, 16-18

Terça, 26 – S. Cosme e S. Damião
Leituras: Esdr 6, 7-8. 12b. 14-20
Lc 8, 19-21

Quarta, 27 – S. Vicente de Paulo
Leituras: Esdr 9, 5-9
Lc 9, 1-6

Quinta, 28 – S. Venceslau,
Ss. Lourenço Ruiz e companheiros
Leituras: Ag 1, 1-8
Lc 9, 7-9

Sexta, 29 – S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael
Leituras: Dan 7, 9-10. 13-14
Jo 1, 47-51

Sábado, 30 – S. Jerónimo
Leituras: Zac 2, 5-9. 14-15a
Lc 9, 43b-45

DOMINGO, 1 – XXVI DO TEMPO COMUM
Leituras: Ez 18, 25-28
Filip 2, 1-11
Mt 21, 28-32

Segunda, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Terça, 26 – Manuel Correia da Silva e familiares

Quarta, 27 – Cândida Pereira Ferreira Lima e marido

Quinta, 28 – *Intenções colectivas:*

– Teresa Jesus Pereira Silva e marido Francisco Pereira
– Antero Pereira de Faria
– Aurora Lemos Rodrigues da Silva

Sexta, 29 – Carlos Vale e pais

Sábado, 30 – *Intenções colectivas:*

– Paula Maria Lopes Lourenço
– Delfim Manuel Coelho Lopes
– Leonel da Quinta Fernandes
– Maria Rosalina Lopes Coelho
– Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
– Maria do Céu Ferreira Amorim Silva (7º dia)

Domingo, 1 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento



NÃO SERÃO ALGUNS CRENTES MAIS ATEUS QUE OS ATEUS?

1. Tal como a fé, também o ateísmo se decide mais no terreno da vida do que no campo das palavras. E, neste particular, não é o ateísmo dos que se consideram ateus que mais me preocupa. O que mais me preocupa é o ateísmo de muitos que se dizem crentes. O problema está mesmo aí: no facto de apenas se dizerem crentes.

2. Deus verberou sempre tal comportamento: Pela boca do profeta, denuncia: «Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim» (Is 29, 13; Mt 15, 8). São João Paulo II, sobretudo nas proximidades do ano 2000, evocou, não poucas vezes, os momentos em que os cristãos desfiguraram o rosto de Deus.

3. Esta situação faz-me lembrar a reacção que teve uma conhecida figura pública ao inaugurar uma estátua sua: «Este não sou eu!».

Na sua óptica, quem olhasse para a estátua não a relacionaria com a sua pessoa. Será que quem se aproxima de nós se sentirá mais próximo de Deus?

4. Não esqueçamos que já o Concílio Vaticano II nos avisava de que um dos factores que mais concorre para o ateísmo é a falta de testemunho dos que se dizem crentes. O Deus que está nos nossos lábios, o Deus que está na nossa vida terá alguma afinidade com o Deus que se revelou em Jesus Cristo?

5. Nós que, tantas vezes, nos empenhamos em demonstrar Deus, que fazemos para mostrar Deus? Com Xavier Zubiri aprendemos que, acerca de Deus, a mostração vem antes da demonstração.

6. A presença de Deus é, como nos apançou Jesus, uma questão de transparência (cf. Jo 14, 9). Jesus foi a transparência do Pai. Foi transparência pelas palavras. Foi transparência pela vida. Foi até transparência pela morte.

7. Nós vemos essa transparência de Deus nas vidas que se dão, nos esforços que se fazem, na justiça que se constrói, na paz que se edifica, no amor que se reparte. As testemunhas conseguem (mesmo) muito mais que os mestres. As testemunhas são os verdadeiros mestres.

8. Os antigos diziam que a vivência do amor fez mais pela difusão do Cristianismo do que todos os tratados teológicos. Por isso é que Hans Urs von Balthasar costumava repetir que «só o amor é digno de fé». Só o amor oferece credibilidade à fé.

9. Neste contexto, é de realçar a ênfase que Ruiz de la Peña colocou na «recomposição do rosto de Deus». Não é que Deus necessite de um qualquer retoque. Nós é que precisamos de ver Deus tal como Ele é e tal como Ele se nos revelou.

10. Deus não sufraga acriticamente a ordem social vigente. Antes a questiona e transforma. «Deus faz dos últimos primeiros, dos pequenos grandes, dos pecadores justos e dos que choram bem-aventurados».

Acontece que, como alerta González-Faus, «conhecer a Deus é coisa só de um coração limpo pela misericórdia». No fundo, deixemos Deus ser o que é. E não nos apeguemos àquilo que imaginamos que Ele seja...

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.09.2017

CARTA AOS PAROQUIANOS

– Esta semana começa a ser distribuída uma nova carta aos paroquianos, que leva incluído o Programa de Actividades para todo o ano e o pedido de missas que cada família pode fazer em memória dos falecidos.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 18.30, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):**
– Engº electrotécnico p/Matosinhos, refº 588 789 992;
– Instrutores/monitores actividade física p/Póvoa de Varzim, refº 588789719;

– Inspectores/Técnicos de saúde/trabalho e ambiente, p/Famalicão, refº 588 790 042;
– Empregado/a de escritório p/Santo Tirso, refº 588 790 070;
– Assistente de venda de produtos alimentares ao balcão p/Matosinhos, refº 588 789 991;
– Empregado de Mesa p/Barcelos, refº 588 789 979.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
– Administrativo (M/F) p/empresa em Barcelos, c/experiência na área comercial e conhecimentos de inglês/francês; contacto: 93 5279887.

– Chefe de compras e modelista c/experiência nos sistemas LECTRA(CAD), p/empresa na área de Barcelos; candidaturas para: nuno@lusomintex.com. Pastelaria c/experiência; tel: 253814448.

– Comercial têxtil, Assistente Comercial e Controlador de qualidade p/bordados/estampados + operador corte c/expert em enlota e estandimento; p/"BE-CRI", contacto: 253839230.

– Gestor de cliente p/empresa do ramo imobiliário em Barcelos; candidaturas: comercial.av.barcelos@gmail.com.

– Funci. armazém de papel Sandiães; contacto: 963029698.

– Cozinheiro c/experiência p/restaurante em Barcelos (Vicentina); contacto: 253812285.

– Pessoa habilitada a tomar conta de pessoa idosa, na área de Barcelos; tel.: 913723737.

– Operador de corte automático têxtil, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253833850.

– Pintor/auto p/empresa na área de Barcelos; tel: 917229721.

– Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

– Senhora para serviço de limpeza e outros serviços indiferenciados, com horário ajustável ao longo da semana mas fixo aos sábados à tarde, com horário total ou parcial. Mais informações no Cartório Paroquial.

(Continuação da página 4) torna-se um desastre e um «inferno» que conspurca as relações humanas. Será isso que pretende? Pois bem, quanto aos «dinheiros públicos», que a Câmara gere, colectados a partir dos impostos, a pergunta deve ser dirigida ao Município... que já provou à saciedade que não se incomoda com as perguntas insensatas do Jornal de Barcelos, que a acusa semana a semana: «Câmara Municipal recusa-se a cumprir lei há 384 dias». É caso para perguntar até quando continuará essa denúncia ridícula, que só prova a ambição de se tornar juiz supremo, arrogando-se um poder que não tem e de que sistematicamente abusa.

10. Nunca a Câmara deu subsídio algum para missas e procissões. Quando estas se tornam actos públicos e sociais, enquadrados em actos cívicos, o Município ajuiza a relevância dos pedidos, certamente em igualdade de circunstâncias, e decide com transparência. Certos actos exigem uma logística especial, que onera as instituições religiosas, que não são lucrativas, como é o caso das Missas no mês de Novembro no cemitério municipal, promovidas pela Confraria das Almas: se as pessoas não cabem na pequena capela, há pelo menos uma sonorização necessária e um espaço litúrgico a criar.

11. As semanas bíblicas foram e são actos de cultura, que trazem a Barcelos conceituados investigadores na área. A Bíblia, caro LMC, é dos escritos mais antigos e mais investigados por crentes e não crentes. Se se pede a ajuda do Município é para que as cerca de 300 pessoas que as frequentam, ao longo de três sessões, possam evoluir nos seus conhecimentos sem onerar os seus magros bolsos. É cultura, senhor LMC, da melhor qualidade, talvez sem comparação com tantos outros subsídios atribuídos a eventos também ditos culturais.

12. A residência paroquial foi recuperada por razões de respeito para com a história e aqueles que a edificaram e mantiveram no passado. Se a sua função de habitação do pároco carece de justificação – como acontece com tantas outras no concelho, devido à falta de párocos, reajustando-se-lhe as funções, normalmente transformadas em espaços de formação ou de apoio social – ela tinha necessidade de ser recuperada por ameaçar ruína. E hoje, conservando a sua função de sempre, obrigatória nos regulamentos municipais, ela é espaço de formação permanente para crianças e adultos. Convido-o a comprová-lo: às quintas-feiras à noite verá cerca de 70/80 pessoas em reflexão e discussão cuidando das razões da fé. Como é possível que esteja tão distraído para um olhar tão reductor e parado no tempo dos seus bancos de catequese?! A Igreja não é o que supõe ser correspondendo ao tempo em que, traumatizado e revoltado com os ensinamentos da doutrina, a abandonou, conforme refere tantas vezes. Liberte-se desse passado e avance na novidade que está ao seu alcance. O maior cego é, de facto, aquele que, tendo olhos, não quer ver.

13. Quanto ao cartório, sede dos serviços administrativos da Paróquia, diz ser «transformado em agência de viagens». Que pena, LMC, continuar a bater numa tecla ouvida na boataria cidadina, oriunda daqueles que «desdenham mas querem comprar», mas são incapazes de um juízo honesto e justo fundamentado na realidade. Que pena, um jornalista beber em fontes inquinadas. Não entenderá o senhor que o fenómeno religioso cria relações humanas próprias? E que estas se aprofundam nos grupos. Também nos que viajam? Que viajar é fonte de cultura? Porque valoriza mais as vozes dos que falam mas não participam em vez daquelas que, participando, continuam a participar e podem para não deixar de promover? Peregrinações, claro, se bem que as viagens, permitindo experiências de convívio que humanizam e valorizam as pessoas, são sempre uma ótima fonte de cultura. Já experimentou?

14. Quanto ao estado laico que, por sê-lo, lhe serve de motivo de «escândalo», lembro-lhe que a laicidade – traduzida em tantos países por uma sábia convivência entre o mundo espiritual e mundo material, não de costas mas em parceria e colaboração mútua porque os crentes também são cidadãos e também pagam impostos – não é a mesma coisa que o laicismo, precisamente a atitude de quem pretende impor códigos ou valores que pensam «neutros» mas que nunca o são. A este propósito, quem não reconhece a dignidade de um Presidente que, afirmando-se sempre católico convicto, nunca põe em causa a participação em actos religiosos? Terá um Presidente de despir a farda de crente para, hipocritamente, vestir a de não crente? Será que a República deixa de ser laica quando o seu presidente vai numa procissão? Os laicistas, vívidos nalguns países, estão a «matar» a alma cristã da Europa, cujos valores que a fizeram grande radicam no Evangelho de Jesus. E como todos os ismos (fundamentalismo, progressismo, nazismo, islamismo), também o laicismo põe em causa a harmonia do tecido social nas sociedades modernas. Haja moderação e bom senso.

15. Por último, a confusão de LMC não tem limites. Nem procura fundamentos razoáveis. Fala do que ouve na rua, se é que não o retira da sua imaginação fértil, confundindo realidade com fantasia. Saiba, LMC, que o funeral de uma pessoa é um acto merecedor de todo o cuidado, no respeito para com as pessoas envolvidas. Mas quando alguém me pede um funeral religioso, é meu dever conhecer algo da pessoa sobre a qual me vou pronunciar e comungar dos sentimentos da família. Isto exige contacto humano, ainda que breve. Não se trata de um acto comercial, a gerir por uma empresa funerária. O falecido pode não ser crente ou não perfilhar a fé católica, cujos ritos a família pede. Que «verdade» no acontecimento pode haver quando o falecido é desconhecido, a família não aparece, registos não há? As «contas com a Paróquia» são o menos importante mas traduzem uma pertença livre, fundamento de direitos e de deveres como em qualquer instituição humana. Entendeu mal e deturpou porque a primeira finalidade de tal encontro em tais circunstâncias é partilhar a dor com a família e ajudá-la a entrar no ritual que se vai realizar. Não terei o direito de conhecer algo da pessoa – se se trata de um paroquiano é suposto que há já um mínimo de conhecimento, mesmo que reduzido aos dados do ficheiro – que possibilite que o sacerdote não caia no ridículo de fazer um «discurso» totalmente marginal à realidade? Haja bom senso.

Sabendo que não fui exaustivo e admitindo que LMC ainda não ficará satisfeito com a resposta, objectiva e também subjectiva certamente, lembro que a Constituição Portuguesa proíbe qualquer discriminação em função da crença religiosa. E o direito à indignação é inalienável. Certamente desde que manifestado com civismo e não em linguagem baixa e ofensiva, lesiva do bom nome alheio. Se passou o tempo, felizmente digo eu, dos privilégios, não passou o tempo de tratamento das instituições religiosas, por parte dos poderes públicos, em igualdade de circunstâncias com todas as outras entidades. Nem privilégios, nem subserviências, nem discriminação. Respeito mútuo para bem da cidadania.

P. Abílio Cardoso, Prior de Barcelos, 5 de Setembro de 2017